

NARRATIVA DE VIDA TRANSEXUAL EM A MENINA QUE NÃO FUI, DE HAN RYNER – O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS DISCURSIVOS

Mariana Avelar Baleeiro do Rosário¹
Prof. Dr. Marcus Lima Assis²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise interdisciplinar que combina a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau com as contribuições teóricas de Ida Lucia Machado. O objetivo deste trabalho é explorar a representação de sujeitos transexuais e as dinâmicas discursivas que permeiam a prática de escrita de textos do tipo diário e seus desdobramentos de gênero no romance A MENINA QUE NÃO FUI, de Han Ryner, texto escolhido para ser o referencial de estudo dessas teorias. A partir da leitura da obra, pretende-se investigar o gênero diário e a feminilidade como possível fator que motiva, majoritariamente, essa prática. A análise do discurso de Charaudeau, com sua ênfase na relação entre práticas discursivas e condições de produção, oferece um arcabouço teórico sólido para examinar como as identidades sociais e individuais são construídas e negociadas por meio do discurso, através da análise da narrativa de vida do personagem principal do romance, seus percursos identitários que se desdobram a partir da sua transexualidade e o registro de sua trajetória a partir dos seus textos escritos sob formato de diário.

PALAVRAS-CHAVE: Diário, discurso, gênero, narrativa, romance, transexualidade.

TRANSSEXUAL LIFE NARRATIVE IN A MENINA QUE NÃO FUI BY HAN RYNER – THE DIARY GENRE AND ITS DISCURSIVE UNFOLDINGS

ABSTRACT

This paper presents an interdisciplinary analysis that combines Patrick Charaudeau's semiolinguistic theory with the theoretical contributions of Ida Lucia Machado. The aim of this study is to explore the representation of transgender subjects and the discursive dynamics that permeate the practice of diary writing and its gender-related developments in the novel *A Menina que não fui*, by Han Ryner, which has been chosen as the reference text for the application of these theories. Based on the reading of the work, the study seeks to investigate the diary genre and femininity as a possible motivating factor for this practice, which is predominantly associated with women. Charaudeau's discourse analysis, with its emphasis on the relationship between discursive practices and conditions of production, provides a solid theoretical framework for examining how social and individual identities are constructed and negotiated through discourse. This is done through an analysis of the life narrative of the novel's main character, their identity

journeys unfolding from their transgender identity, and the recording of their experiences through diary writing.

Keywords: Diary, gender, narrative, romance, speech, transsexuality. _____

Pesquisa financiada pela FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

¹ Pesquisadora e bolsista, graduanda do VI semestre de Letras Modernas na UESB. avelarmaribgmail.com

² Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

malimauesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A obra *A Menina que não fui*, de Han Ryner, oferece um cenário fértil para uma análise que articule a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2005) e as contribuições de Ida Lucia Machado, especialmente no que tange à prática de escrita de textos do tipo diário. A teoria do autor supracitado, com sua ênfase na relação entre práticas discursivas e condições de produção, permite examinar como a escrita de si, no formato de diário, atua não apenas como um instrumento de registro pessoal, mas também como um espaço de construção e negociação de identidades sociais e individuais.

No contexto da obra, a escrita do diário assume um papel central na construção da trajetória identitária da personagem principal, cuja transexualidade configura um percurso de transgressão das normas de gênero. Esse aspecto se revela profundamente conectado à feminilidade, que emerge como característica primordial na motivação da prática escrita. O diário, frequentemente associado a uma tradição de escrita intimista e feminina, reflete dinâmicas discursivas que expressam tanto os conflitos internos quanto as relações sociais que circunscrevem a vida da protagonista. Ao integrar as narrativas de sujeitos, conforme desenvolvido por Ida Lucia Machado, este estudo permite uma compreensão mais ampla da condição de indivíduos que transitam entre diferentes classes sociais, cujas identidades são reconfiguradas por meio de processos discursivos. A feminilidade, nesse contexto, é observada como um fator preponderante na constituição da prática de escrita do diário, não apenas como uma expressão pessoal, mas também como um reflexo das tensões e influências que permeiam a construção identitária de sujeitos que se encontram à margem das normatividades de classe e gênero.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração dessa análise semiolinguística, a presente pesquisa, de cunho romancista, fora utilizado o seguinte procedimento: reuniões de revisão e discussão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau 1983-2005); levantamento teórico, referente à análise discursiva, de trabalhos que discorrem sobre o objeto de pesquisa "A Menina que não fui" (Ryner, 2023); leitura e fichamento analítico deste último, ancorando-se no referencial teórico mencionado; elaboração de um quadro situacional de comunicação (Charaudeau 1983-2005) que catalogue os sujeitos da linguagem presentes no livro. Sendo assim, este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no interior do projeto de Iniciação Científica (FAPESB) intitulado *Narrativa de vida transexual em "A Menina que não fui"* de Han Ryner - *O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS DISCURSIVOS*, sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada em torno do romance *A Menina que não fui*, de Han Ryner, busca investigar como a prática da escrita de textos do tipo diário, associada à feminilidade, revela-se como um meio de expressão e construção identitária, à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau. A obra literária se revela um espaço privilegiado para o estudo das dinâmicas discursivas que envolvem a construção do sujeito no contexto das identidades de gênero e de classe.

Os resultados mostram que a escrita diarística do personagem principal, uma figura transgênero, funciona como uma ferramenta de negociação de identidades, permitindo que o sujeito articule sua subjetividade em um espaço que, tradicionalmente, é associado à expressão feminina. O diário não apenas registra os eventos da vida cotidiana da protagonista, mas também se configura como um espaço de produção de significados, onde as tensões de classe e gênero são exploradas e ressignificadas. Neste contexto, essa ressignificação acontece dentro de um lugar que reflete a obscuridade existencial do personagem imerso em seus conflitos de identidade, em seus relacionamentos amorosos e na sua conformidade diante da dor e do pesar de não poder ser quem se é.

Através do estudo do romance, da análise do discurso proposta por Patrick Charaudeau e das teorias acerca das narrativas de vida transclasse de Ida Lúcia Machado é possível construir um norte teórico para se compreender como o sujeito constrói seu discurso a partir das condições de produção impostas pela sociedade. A linguagem, nesse sentido, é um meio pelo qual o sujeito tenta afirmar sua identidade e superar os limites impostos pelas normatividades sociais.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Menina que não fui, estimado e complexo referencial teórico que norteou este trabalho, imerge o leitor em um experimento de criticidade lexical e discursiva capaz de transcender e desacomodá-lo dos lugares por onde caminham as normatividades políticas, sociais, sexuais e de gênero que se instalam no imaginário, na materialidade e nas vivências coletivas dos sujeitos.

A análise da referida obra literária, ancorada na Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau 1983-2005), permite entender que a abordagem da análise do discurso direciona um foco profundo na comunicação humana, partindo do princípio de que todo ato de linguagem está inserido em um contexto sociocomunicacional, onde os sujeitos constroem sentidos a partir de uma relação de interdependência.

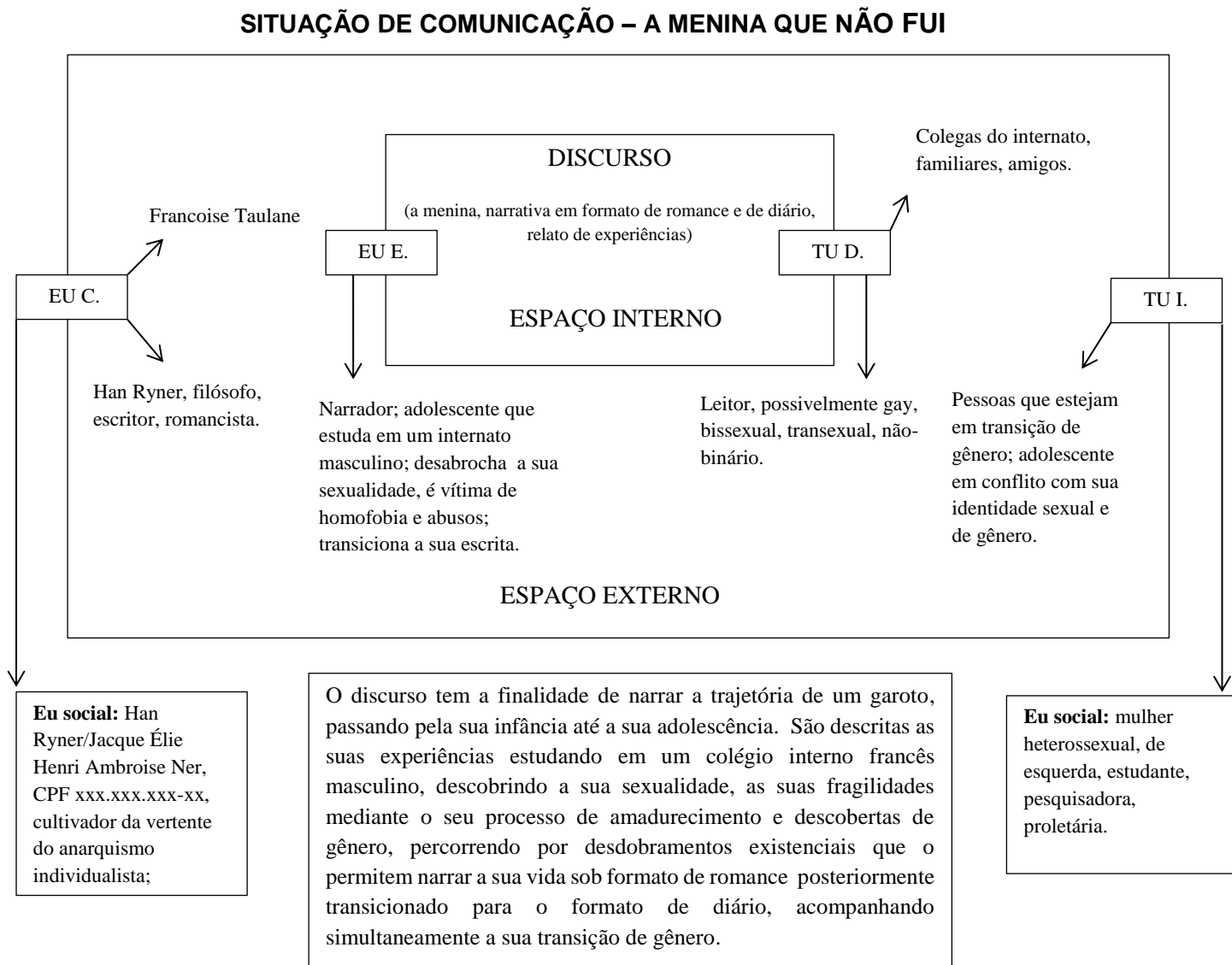
Na narrativa, feita em primeira pessoa, o personagem principal enfrenta um deslocamento identitário que o acomoda por entre sentimentos de inadequação e pertencimento, que conflituam a sua existência enquanto um sujeito transexual que se ampara na escrita diarística como subterfúgio existencial. As suas manobras discursivas, no decorrer da narrativa, transparecem a sua sensibilidade, indo de encontro à sua natureza feminina de entrega e subversão como produtos das normatividades sociais, temporais e históricas por entre as quais ele transitava.

Ao finalizar esta análise, é possível compreender e identificar os recursos discursivos que circundam a narrativa de vida LGBTQ+ e de sujeitos transclasse, ao narrarem suas jornadas de descoberta e afirmação de gênero e sexualidade, sob a necessidade de exporem as suas vivências, através da resistência, da reconstrução de suas identidades, do pertencimento e de processos de emancipação política, sexual e identitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- I. CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2014.
- II. CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p.11-29, 2005.
- III. MARI, Hugo. **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Faculdade de Letras da UFMG Núcleo de Análise do Discurso, 2001.

FIGURA 1: Quadro situacional da comunicação



FONTE: Autoral

